

# REGISTRO DE UM SILL MÁFICO DA FORMAÇÃO SERRA GERAL, NO TRIÂNGULO MINEIRO, MG

*Seer, H.J<sup>1</sup>; Moraes, L.C.de<sup>1</sup>*

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

A Formação Serra Geral é uma das mais significativas manifestações de lava do planeta e conhecida como Província Magmática Continental do Paraná (PMCP). É um vulcanismo do tipo fissural, essencialmente máfico toleítico, com menos de três por cento do volume total de caráter félsico limitados esses aos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Rochas intrusivas relacionadas são predominantemente máficas e ocorrem na forma de diques, sills e lacólitos, concentrados na porção leste da Bacia do Paraná. O registro aqui relatado foi identificado no âmbito do Projeto Triângulo Mineiro do Programa Mapeamento Geológico do Estado de Minas Gerais, uma parceria entre a CODEMIG e a UFMG. Trata-se de um corpo máfico tabular com área aflorante de 44 km<sup>2</sup> em território mineiro, espessura média de 90 m, podendo alcançar 103 m, alojado em arenito da Formação Botucatu. Afloramentos foram visualizados entre as cotas 531 e 738, mas dificilmente sua espessura é maior que 103 metros, já que afloramentos do arenito relacionado são encontrados nas cotas 580, 610, 642 até 757m. Um mapeamento de mais detalhe poderá definir se representa mais de um nível de injeção ou de falhamentos que deslocaram o sill. Em campo a rocha forma camadas decimétricas, bastante bem preservada. Um afloramento precário mostra um basalto junto ao gabro, podendo representar a borda fina superior da intrusão. A cor é cinza tão mais escura quanto mais fina é a textura, tendendo a cinza médio esverdeado naquelas mais grossas. À medida que o intemperismo avança, o plagioclásio caulíniza-se e a cor passa a cinza claro. A textura varia desde um microgabro com fenocristais de plagioclásio e clinopiroxênio entre 0,1 e 0,5 cm, até um gabro médio, com plagioclásios atingindo 1,2 cm. Dominam termos intermediários entre esses, e os minerais presentes são plagioclásio, piroxênio, sanidina, opacos, preponderantemente magnetita, e apatita, que chega a 2%. Os cristais de plagioclásio são prismáticos a aciculares, maclados e com zonamento oscilatório. Já o piroxênio ocorre na forma equigranular e prismática alongada tendendo a acicular, sempre com tendência euédrica. Sanidina é restrita a algumas amostras, em agulhas bem formadas. Os opacos mostram-se na forma bipiramidal e acicular. A apatita forma prismas curtos e agulhas com até 5 mm. Uma fase intersticial está presente e pode ser formada pelos mesmos minerais, ou por vidro rico em cristalitos. Localmente mostra-se em desequilíbrio com os fenocristais. Possíveis cristais de olivina, totalmente substituídos por iddingsita, foram observados em uma amostra. Minerais secundários como argilo minerais esverdeados, clorititas, zeólitas, carbonato e biotita não são raros. Em um afloramento foi observada ocorrência de pirita, calcopirita e pirrotita, tanto na forma de cristais isolados e disseminados como em aglomerados placóides de até um centímetro.

**PALAVRAS CHAVE:** PROVÍNCIA MAGMÁTICA CONTINENTAL DO PARANÁ; SILL; TRIÂNGULO MINEIRO